



**XXIX Congresso
Brasileiro de
Fruticultura**
I Feira de Tecnologia em Fruticultura
Brazil Fruits - X Prunus Sem Fronteiras
4 a 8 de agosto de 2025 • Campinas/SP

AVALIAÇÃO DE PROGÊNIES DE MANGUEIRA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO SOB SISTEMA DE IRRIGAÇÃO

Francisco Pinheiro Lima Neto¹; Washington Carvalho Pacheco Coelho²; Cristina dos Santos Ribeiro Costa³;
Willamo Pacheco Coelho Júnior⁴; Raquel de Souza Silva⁵; Maria Auxiliadora Coelho de Lima⁶; Luiz Cláudio Costa Silva⁷

¹Pesquisador Embrapa Semiárido. pinheiro.neto@embrapa.br;

²Mestre e Doutorando pela Universidade Estadual de Feira de Santana. washington_cpc@hotmail.com;

³Professora Doutora Universidade Federal Rural de Pernambuco. cristinasrcosta@gmail.com;

⁴Mestre pela Universidade Estadual de Feira de Santana. willamojr11@gmail.com;

⁵Mestre pela Universidade Federal do Vale do São Francisco e Doutoranda pela
Universidade Estadual de Feira de Santana. rakelslog@gmail.com;

⁶Pesquisadora Embrapa Semiárido. auxiliadora.lima@embrapa.br;

⁷Professor Doutor Universidade Estadual de Feira de Santana. lccsilva@uefs.br

A manga é a principal fruta brasileira exportada, enquanto a cultura da mangueira se estende por uma abrangente área do território nacional, se expandindo, em processo ascendente, entre 2016 e 2022, de 61.850 a 78.033 hectares, período de notável variação na produção, crescendo em escala praticamente linear, de 1.002.267 a 1.546.900 toneladas. De 2021 a 2022, observaram-se significativos incrementos nas áreas exploradas com a cultura no Vale do São Francisco, responsável por mais de 90% das exportações nacionais, que apresenta 52.785 hectares cultivados, em escala comercial, com, basicamente, quatro variedades: Tommy Atkins, Palmer, Keitt e Kent. Visando-se ao aproveitamento do elevado índice de hibridações, o trabalho consistiu na avaliação de 14 genótipos, obtidos com a coleta de frutos de indivíduos da variedade Palmer encontrados em áreas da variedade Tommy Atkins, durante a safra 2024-25, baseando-se em análises de caracteres associados aos frutos, compreendendo até dez unidades, que são o peso, em gramas, o comprimento, em milímetros, o diâmetro transversal, em milímetros, o teor de sólidos solúveis, em oBrix, a acidez, em porcentagem de ácido cítrico, e a razão calculada entre o teor de sólidos solúveis e a acidez. Para os atributos analisados, obtiveram-se, considerando as médias verificadas entre os frutos, expressivas amplitudes entre as progênies: 196,60 a 730,67, no peso, 86,62 a 159,49, no comprimento, 63,34 a 101,48, no diâmetro, 15,44 a 22,26, no teor de sólidos solúveis, 0,23 a 0,78, na acidez, e 20,01 a 90,09, na razão. Em relação ao teor de sólidos solúveis, os genótipos F2P13 e F3P15 apresentaram valores intermediários entre os valores das variedades Tommy Atkins e Palmer, os genótipos F1P8, F3P3, F3P11, F4P14, F4P15 e F5P22 apresentaram valores superiores ao valor da variedade Palmer e o genótipo F4P16 apresentou valor equivalente ao valor da variedade Tommy Atkins. Os genótipos F2P13, F3P3, F4P16 e F5P22, cujos frutos exprimiram peso superior a 450 gramas, atendendo aos padrões internacionais, projetam-se como potenciais variedades, devendo ainda ser avaliados quanto a outros atributos relacionados aos frutos, como cor, firmeza e teor de fibras. Os genótipos F1P8, F3P11, F3P15, F4P14 e F4P15, cujos frutos exprimiram peso insuficiente para exportação, devem ser avaliados regionalmente. A coleta de frutos em cultivos com genótipos distintos propicia a geração de variação genética, possibilitando a seleção de genótipos superiores.

Termos para indexação: Híbridos, Mangifera indica, Mangueira, Melhoramento genético., progênies